

Fusões e aquisições crescerão em 2012, projeta consultoria

Ernani Fagundes

A consultoria PriceWaterhouseCoopers Brasil (PwC Brasil) acredita que os negócios que envolvem fusões e aquisições no mercado brasileiro deve voltar a crescer em 2012. "A partir do momento que tivermos um cenário de maior previsibilidade, o número de negócios deve aumentar. O Brasil está muito bem colocado", declarou ao DCI, o sócio da área de fusões e aquisições da PwC Brasil, Alexandre Pierantoni.

Na sua visão, devido ao agravamento da crise europeia, a curva de negócios dos últimos três meses caiu, razão pela qual o número de negócios em 2011 deve ficar um pouco abaixo da performance alcançada no ano passado. "O cenário internacional indefinido é o principal motivo desse recuo", explicou Pierantoni.

Ontem, a consultoria divulgou o relatório da área sobre o mês de novembro. O documento aponta que o volume acumulado de negócios até novembro apresentou 669 transações, média de 61 transações por mês.

De acordo com o relatório, observa-se uma redução de 5% ante 2010, que mostrava o ápice da recuperação dos mercados pós-crise e atingiu um novo patamar em fusões e aquisições, 797 ao todo no ano completo de 2010.

O mês de novembro isoladamente, atingiu 56 negócios, mesmo número alcançado em 2009. A consultoria avalia que embora a sensibilidade do Brasil à crise internacional é menor do que a vivida por outros países, os últimos 3 meses, de setembro a novembro, registraram volumes decrescentes de negócios.

Em setembro foram 66, que reduziram-se para 57 em outubro e 56 em novembro, após atingir uma média de 70 negócios nos primeiros meses do ano. Desses resultados, o capital nacional esteve presente em 62% das transações, ou 352 negócios de compra de participação total, controladora ou não controladora.

Quanto ao capital estrangeiro, este esteve presente em 38% das transações, ou 217 negócios de compra de participação total.

"Acreditamos poder estar havendo um represamento do fechamento de transações e a curva de negócios anunciados no Brasil pode ter uma reversão relativamente rápida. De qualquer forma, o primeiro semestre do ano de 2012 deve apresentar-se cauteloso", prevê o relatório assinado por Alexandre Pierantoni, Luis Madasi, Fábio Niccheri e Rogério Gollo, integrantes da equipe de fusões e aquisições da PwC Brasil.

Entre os negócios registrados e anunciados em novembro, destacaram-se a aquisição da Mabel pelo PepsiCco, e o banco BTG Pactual adquiriu 15% da Quest Investimentos.

Na lista também está a compra da rede de drogarias Estrela Galdino pela Brazil Pharma pelo valor de R\$ 14 milhões. E a Stratus anunciou aporte de R\$ 55 milhões na Maestro.

Entre os grandes negócios do mês, a Ternium adquiriu 27,7% da Usiminas por cerca de R\$ 5 bilhões; a Rede Cencosud adquiriu a Prezunic por R\$ 685,7 milhões; o BRMalls comprou o Shopping Jardim Sul pela cifra de R\$ 460 milhões, e a JLS assumiu a companhia Rodoviário Schio por R\$ 250,3 milhões .

A canadense Thomson Reuters adquiriu a Tedesco, mas sem citar valores. Ao passo que a Brasil Agrosec recebeu aporte de R\$ 2,1 milhões dos bancos Fator, JBS, Indusval e Grupo Ourinvest. E na área de seguros, a Brasil Insurance adquiriu o Grupo Umbria por R\$ 7 milhões.

Por segmento, no ano de 2011, o setor de TI e Telecomunicações liderou com 73 negócios, ou 11% do total, seguido pelo ramo de alimentos, que teve 61 transações, ou 9% do total anunciado.

O setor químico aparece na terceira posição com 59 operações ou 9% do total, logo na frente dos bancos que registraram 52 negócios envolvendo participações. Com 7% do total, aparece o segmento de varejo, que registrou 48 negócios no ano.

Na sexta posição aparece a área de serviços com 40 transações, mas ainda acima do segmento de serviços públicos que contou com 37 operações até o fechamento do mês de novembro.

O relatório concluiu que a atuação dos investidores financeiros continua em destaque. Eles estiveram presentes em 41% das transações anunciadas no acumulado do ano, ou seja em 276 dos 669 negócios realizados.

Fonte: DCI, São Paulo, 13 dez. 2011, Caderno B, p. B2.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.